

Desalojados da Ilha vivem momentos dramáticos

Semanário Factual
02 a 09 de Abril de 2011

A falta água potável e de luz eléctrica, incluindo o furto de bens alheios, violações sexuais a menor de idade, associadas ao consumo excessivo de álcool bem como o aquecimento das chapas cobertura das moradias cedidas às famílias desalojadas da ilha do cabo para o Zango 1º, em Viana, desagradam os habitantes há mais de um ano. De acordo com moradores, a falta de água potável tem sido um jogo para a sobrevivência, acentuada pela ausência de luz eléctrica que incentiva meliantes para roubar ou praticar actos de violações sexuais durante as noites. O Factual apurou os moradores ter feito pedidos à Administração Municipal de Viana para a colocação de cisternas de água potável mas o gesto está a ser ignorado.

Paulina Jorge, de 40 anos, afirmou serem lastimáveis as condições que vivem pela falta do precioso líquido. “Chegamos a romper com a higiene ao conservarmos 10 litros somente para as refeições. As crianças tomam banho quando houver água suficiente, enquanto os adultos permanecem dois a três dias, conservando roupa suja por falta de água”, deu a conhecer Paulina Bussulo.

Às noites geradores ensurdecem

Os desalojados explicaram ao Factual que, durante as noites, o bairro se toma ensurdecido, pela quantidade de geradores existentes, por falta de luz eléctrica. Associado a esta situação está o perigo na manutenção dos imóveis, dada a actuação meliantes e a consequência poluição atmosférica, prejudicial à saúde humana. Lopes Etiambulo, desempregado e pai de cinco filhos, reconhece o perigo exposto às crianças na sua casa e arredores, mas advoga que a utilização dos geradores por quase todos os moradores responde à realidade social que enfrentam, desde que foram desalojados no primeiro trimestre de 2009. O cidadão, de 43 anos, acrescenta que o

funcionamento dos geradores se justifica pela necessidade frenética de manter em bom estado de consumo os alimentos e as bebidas de venda pública praticada pelos moradores. “Se nos dessem luz eléctrica, evitaríamos viver Condições. Estamos sujeitos a resistir às situações incontornáveis, como a especulação da venda de combustível, assaltos, violações e outras práticas indecorosas”, asseverou. Margarida de Sousa, mãe de seis filhos, indicou que o uso de geradores tem prejudicado a tranquilidade dos cidadãos e contribuído para a intromissão, em casa alheia, de indivíduos estranhos que procedem ao roubo de electrodomésticos, de cisternas de água privadas ou a violações de menores”.

Transferência de moradores é uma miragem

Segundo membros de uma comissão de moradores criada para responder às necessidades dos desalojados no Zango I, a promessa de serem transferidos para as casas permanentes está a tornar-se uma miragem até à data presente.

A comissão de moradores pede ao Governo Provincial de Luanda maior celeridade das obras em construção, antes de as enxurradas de Abril se tornarem aberrantes para o dia-a-dia dos cidadãos.

O Comando da Polícia Nacional da 47ª esquadra, sita no zango I, refutou as explicações dos moradores sobre a existência de meliantes durante o dia e considerou-as de declarações precipitadas e ansiosas. “Estamos entre os cidadãos que vieram do Roque Santeiro, assim como os desalojados do Benfica e da Ilha do Cabo. O povo cá está seguro”, afirmou fonte policial.

O Factual contactou a Administração Municipal de Viana para mais esclarecimentos sobre a transferência dos sinistrados da Ilha do Cabo, agora no Zango I, mas todas as intenções fracassaram.